



## PIANO, PIANO; SE VA A LONTANO!

**N**os últimos dois anos, diante da pandemia da Covid-19, o cenário de incertezas não só atingiu a saúde da população, mas também a economia global nos mais diversos setores. Hoje em dia, mesmo com a vacinação e diminuição do número de casos da doença, muitos segmentos continuam enfrentando dificuldades na retomada das atividades e remissão do prejuízo resultante. A indústria de alimentação animal, por exemplo, segue impactada, pois a previsão divulgada ainda no final de 2021 apontava a produção de 88 milhões de toneladas de rações e suplementos minerais, ou seja, um avanço da ordem de 3,5% nesse ano corrente.

A produção de rações, concentrados e sal mineral durante o primeiro semestre seguiu aquém daquela quantidade esperada, circunstância atribuída principalmente ao arrefecimento da demanda da cadeia produtiva de proteína animal (ovos e leite principalmente), bastante prejudicada por esse novo patamar de preço do milho, do farelo de soja e outros macro ingredientes da alimentação das poedeiras e vacas leiteiras, além da impossibilidade de repassar integralmente esse custo adicional, já que o preço pago ao produtor melhorou um pouco apenas mais recentemente. Adicionalmente, a importação dos aditivos (vitaminas, enzimas, aminoácidos, etc.), sofreu com a excessiva desvalorização cambial e a interrupção do trânsito de mercadorias, por conta da escassez de contêineres e custo proibitivo do frete para movimentação das cargas.

Dessa forma, a demanda de rações para frangos de corte de janeiro a junho alcançou 17,9 milhões de toneladas e retrocedeu pouco mais de 3% em resposta ao menor ritmo de alojamento de pintainhos. A previsão é produzir 35,8 milhões de toneladas ao longo de 2022 e ainda avançar 1%. Por sua vez, a produção de rações para poedeiras somou quase 3,4 milhões de toneladas, um recuo de mais de 6%, quando comparado ao mesmo período do ano passado. A tendência de maior alojamento das poedeiras em produção durante o segundo semestre pode até redundar na produ-

ção de 6,9 milhões de toneladas e amenizar o retrocesso para o nível de 4% ao longo de 2022.

O abate de suínos durante o primeiro semestre superou aquele contabilizado no ano passado. Em resposta, a demanda de rações avançou 6,5% e atingiu 9,6 milhões de toneladas. Apesar do descompasso entre o custo de produção e o preço pago/kg vivo ao produtor, é possível alcançar durante todo o ano de 2022, cerca de 20,5 milhões de toneladas de rações para suínos e ainda avançar 4% em relação ao que foi produzido em 2021.

O custo de produção para os produtores de leite e a fraca demanda por lácteos no varejo determinaram razoável retrocesso na atividade durante o primeiro semestre, circunstância que redundou na produção de pouco mais de 2,6 milhões de toneladas de rações. A hipotética melhora nas pastagens, no preço dos grãos, no incentivo ao poder de compra do consumidor, e principalmente no preço do leite pago ao produtor, pode redundar na demanda de 6,2 milhões de toneladas de rações, montante ainda 3% menor quando comparado àquele produzido em todo ano passado. A produção de carne bovina continuou estimulada pelas remessas aos clientes estrangeiros, enquanto prevaleceram baixas perspectivas de avanço na demanda doméstica por conta da fragilidade econômica dos consumidores. De janeiro a junho foram produzidas 2,35 milhões de toneladas de rações para bovinos de corte e, somado ao previsto para o segundo semestre, pode resultar no montante de 5,9 milhões de toneladas, ou seja, um avanço de 3% durante o ano de 2022.

Acompanhando o ritmo da atividade da aquicultura industrial instalada, a produção de rações para peixes e camarões somou 740 mil toneladas, enquanto a expectativa em todo o ano de 2022 é de avançar 2,5% e contabilizar algo em torno de 1,5 milhão de toneladas de rações.

Apesar da somatória dos resultados supramencionados e apurados durante o primeiro semestre revelarem um abreviado recuo, a expectativa ainda é completar o ano com avanço próximo a 1,5% e somar o montante de 82 milhões de toneladas de rações. ■



### Ariovaldo Zani

é médico veterinário  
Professor MBA/PECEGE/  
ESALQ/USP  
Presidente do Colégio  
Brasileiro de Nutrição  
Animal/CBNA